

## ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA: ADAPTAÇÃO AO CONTEXTO MÉDICO BRASILEIRO

Valdiney Veloso Gouveia<sup>1</sup>

Genário Alves Barbosa

Mauro Brandão Carneiro

A satisfação que a pessoa tem com sua vida é, provavelmente, a indicação última do bem-estar ou conforto psicológico alcançado. Nas duas últimas décadas este construto tem despertado o interesse de pesquisadores em todo mundo, inclusive no Brasil. Por exemplo, em instituições como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal da Paraíba encontram-se pesquisadores que têm se dedicado a medi-lo e conhecer seus antecedentes e conseqüentes. Não obstante, suas amostras, embora incluindo pessoas de diferentes faixas-etárias, tem se concentrado, sobretudo, em estudantes. Em seguimentos profissionais expostos a fatores estressantes no dia-a-dia, como ocorre com os médicos, pouco é conhecido. Todo esforço no sentido de conhecer a satisfação destes profissionais deveria considerar a possibilidade de contar com uma medida psicometricamente adequada, porém breve, com poucos itens. Considerando estes aspectos, objetivou-se adaptar para este contexto a Escala de Satisfação com a Vida, de Ed Diener, conhecendo sua validade de construto. Esta é uma medida em teoria unifatorial, composta por cinco itens (por exemplo, Na maioria dos aspectos minha vida tem sido próxima ao meu ideal, Se pudesse que viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida), respondidos em escala de 7-pontos que variam de 1 = Discordo totalmente a 7 = Concordo totalmente. Participaram do estudo 14.405 médicos de todos os estados brasileiros, a maioria do sexo masculino (69,8%) e vivendo na capital (62,1%); sua idade média foi de 40,8 anos (DP = 10,2; amplitude de 22 a 85). Estes responderam uma versão on line de um questionário constando de seis blocos, entre os quais um de atitudes frente à vida e valores humanos; neste figurava a Escala de Satisfação com a Vida. Inicialmente, comprovou-se a adequação de se realizar uma análise fatorial exploratória [KMO = 0,90; Teste de Esfericidade de Bartlett (10) = 40.142,72,  $p < 0,001$ ], decidindo-se por uma solução dos Componentes Principais, sem fixar o número de fatores ou tipo de rotação. Um único fator foi extraído, com eigenvalue de 3,52, explicando 70,5% da variância total; sua consistência interna (Alfa de Cronbach) foi de 0,89. Uma análise fatorial confirmatória foi ainda realizada para conhecer o ajuste do modelo aos dados; esta indicou a adequação da estrutura unifatorial hipotetizada (RMR = 0,04; GFI = 0,99; AGFI = 0,97; NFI = 0,99; e TLI = 0,99). Procurou-se ainda calcular e comparar os Alfas de Cronbach da escala para cada região do país, tendo sido observados valores praticamente idênticos; unicamente no Norte este valor variou (0,88). Portanto, parece adequado o emprego da Escala de Satisfação com a Vida para medir o nível de satisfação que os médicos apresentam com suas vidas no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Bem-estar, Satisfação com a Vida, Conforto Psicológico, Médico.

---

<sup>1</sup> Apresentador. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa / PB. [vygouveia@uol.com.br](mailto:vygouveia@uol.com.br).